

Proposta metodológica para desenvolvimento de grupos para promoção da alimentação adequada e saudável

Methodological proposal for developing groups to promote adequate and healthy food

Propuesta metodológica para el desarrollo de grupos para promover una alimentación adecuada y saludable

Recebido: 26/08/2021 | Revisado: 01/09/2021 | Aceito: 05/09/2021 | Publicado: 06/09/2021

Katiusse Rezende Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3393-8567>

Universidade Federal de Viçosa, Brasil

E-mail: katiusse@ufv.br

Rayane Jeniffer Rodrigues Marques

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9099-850X>

Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, Brasil

E-mail: rayanemarquesrjm@gmail.com

Kelly Alves Magalhães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7540-5561>

Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, Brasil

E-mail: kalvesmagalhaes@gmail.com

Aline Cristine Souza Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9782-2606>

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

E-mail: alinelopesenf@gmail.com

Resumo

Analizou-se, sob a perspectiva do gestor e de profissionais de saúde, uma proposta metodológica de trabalho em grupos para promoção da alimentação adequada e saudável (PAAS) na Atenção Primária à Saúde baseada no referencial de Paulo Freire. Trata-se de um estudo qualitativo, no qual foram realizadas entrevistas com roteiro semiestruturado e, posteriormente, transcritas e analisadas pela técnica da análise de conteúdo. Os participantes avaliaram positivamente a metodologia de grupo de PAAS por sua aplicabilidade prática; pela valorização do usuário como sujeito autônomo e protagonista do cuidado; por permitir adaptações para diversas temáticas, inclusive, fora da área da Nutrição; e por constituir uma abordagem educativa que se distancia da tradicional baseada em aulas expositivas. Adicionalmente, ficou clara a fragilidade dos processos de formação e de qualificação dos profissionais para a condução de atividades educativas coletivas na perspectiva emancipadora dos sujeitos e a influência do modelo biomédico na organização dos serviços de saúde em que atuam. Metodologias inovadoras e ativas, como aqui analisada, podem ser úteis no aprimoramento das ações coletivas de promoção da saúde e da alimentação adequada e saudável.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação permanente; Alimentação saudável.

Abstract

It was analyzed, from the perspective of the manager and health professionals, a methodological proposal for working in groups to promote adequate and healthy eating (Promoção da Alimentação Adequada e Saudável – PAAS, in portuguese) in Primary Health Care based on Paulo Freire's framework. This is a qualitative study, in which interviews were conducted using a semi-structured script and, later, transcribed and analyzed using the content analysis technique. Participants positively rated the PAAS group methodology for its practical applicability; by valuing the user as an autonomous subject and protagonist of care; for allowing adaptations to various themes, including those outside the field of Nutrition; and for constituting an educational approach that distances itself from the traditional one based on expository classes. Additionally, the fragility of the training and qualification processes of professionals to conduct collective educational activities in the emancipatory perspective of the subjects and the influence of the biomedical model in the organization of the health services in which they work became clear. Innovative and active methodologies, as analyzed here, can be useful in improving collective actions to promote health and adequate and healthy eating.

Keywords: Primary Health Care; Permanent education; Healthy eating.

Resumen

Se analizó, desde la perspectiva del gerente y los profesionales de la salud, una propuesta metodológica de trabajo en grupo para promover una alimentación adecuada y saludable (Promoção da Alimentação Adequada e

Saudável - PAAS) en Atención Primaria de Salud basada en el marco de Paulo Freire. Se trata de un estudio cualitativo, en el que se realizaron entrevistas mediante un guión semiestructurado y, posteriormente, se transcribieron y analizaron mediante la técnica de análisis de contenido. Los participantes calificaron positivamente la metodología del grupo PAAS por su aplicabilidad práctica; valorando al usuario como sujeto autónomo y protagonista del cuidado; por permitir adaptaciones a diversos temas, incluidos los ajenos al campo de la Nutrición; y por constituir un enfoque educativo que se aleje del tradicional basado en clases expositivas. Adicionalmente, se evidenció la fragilidad de los procesos de formación y calificación de los profesionales para realizar actividades educativas colectivas en la perspectiva emancipadora de los sujetos y la influencia del modelo biomédico en la organización de los servicios de salud en los que trabajan. Las metodologías innovadoras y activas, como se analiza aquí, pueden ser útiles para mejorar las acciones colectivas para promover la salud y una alimentación adecuada y saludable.

Palabras clave: Atención Primaria de Salud; Educación permanente; Alimentación saludable.

1. Introdução

As ações de alimentação e nutrição na Atenção Primária à Saúde (APS) foram fortalecidas pela inclusão do nutricionista no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) (Brasil, 2014a). Ele é composto por equipe multiprofissional que atua de forma integrada à Estratégia de Saúde da Família (ESF) e com o Programa Academia da Saúde (Brasil, 2011). A atuação do NASF-AB se dá pelo matriciamento técnico pedagógico e clínico assistencial, sendo a sua principal atribuição o apoio à ESF na condução de atividades coletivas de promoção e cuidado à saúde (Brasil, 2014a), de forma a ampliar e qualificar as ações de saúde no território.

As atividades coletivas voltadas para a alimentação e a nutrição na APS, dentre as quais estão incluídos os grupos educativos, têm potencial de promover o empoderamento, autonomia e a corresponsabilização dos usuários com suas escolhas alimentares com o apoio dos profissionais de saúde. Assim, essas ações devem ser planejadas de forma a potencializar a capacidade dos sujeitos para a construção de uma vida saudável mediante o desenvolvimento da cidadania e da consciência do direito à vida e a alimentação adequada em condições dignas (Fontana, Weyh & Busnelo, 2020), buscando a reflexão crítica e a construção de conhecimentos que ultrapassem o senso comum (Freire, 2014).

Contudo, o que se observa no cotidiano dos serviços da APS são profissionais sentindo-se despreparados para conduzir atividades educativas em grupo e, quando as empreendem, o fazem utilizando estratégias educativas tradicionais, consideradas pouco efetivas, como palestras e aulas expositivas (França & Carvalho, 2017). Apesar dos esforços dos profissionais para atuarem na lógica da promoção da saúde, eles ainda vivenciam dificuldades para romper com a lógica do modelo biomédico (Azevedo, Pezzato & Mendes, 2017).

Assim, os grupos, muitas vezes, são construídos de forma normativa e prescritiva, determinando o quê e como os usuários devem se comportar para ter saúde, e baseados na transmissão vertical e unidirecional de informações (Júnior & Moreira, 2017). Conforme os pressupostos de Freire (2014), tais práticas educativas são ancoradas na lógica bancária da educação, ou seja, os profissionais de saúde são aqueles que detêm o conhecimento a ser depositado nos usuários que atuam como meros receptores (Júnior & Moreira, 2017).

A APS, por seus atributos de atenção no primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação do cuidado, constitui local privilegiado tanto para romper com essa perspectiva tradicional de educação e com o modelo biomédico (Starfield, 2002), quanto para desenvolver ações de promoção da saúde, incluindo as de alimentação adequada e saudável. Nesse sentido, é primordial fornecer alternativas de ações de promoção da alimentação adequada e saudável (PAAS) para os profissionais de saúde da APS, pautadas em evidências científicas, que fomentem a autonomia e o protagonismo dos sujeitos para a construção de hábitos alimentares saudáveis (Freire 2014).

Pensando nisto, o Programa de PAAS foi criado a partir do conhecimento científico já produzido e o perfil e as necessidades dos usuários da APS, mas inovando ao utilizar como abordagem teórica a metodologia problematizadora proposta por Paulo Freire e, como referenciais o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as

Políticas Públicas (Brasil, 2012a) e o Guia Alimentar para a População Brasileira (Brasil, 2014b). A escolha por esses referenciais intencionou valorizar não só a participação ativa dos sujeitos, seu empoderamento e desenvolvimento da sua autonomia, mas também o respeito à cultura alimentar dos usuários.

Diante desse contexto, indaga-se se uma nova proposta metodológica de trabalho em grupos para a PAAS alicerçada no pensamento Freireano tem potencial para romper as barreiras encontradas pelos profissionais de saúde no planejamento e na condução de grupos na APS. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a pertinência de uma proposta metodológica de trabalho com grupos para PAAS na APS na perspectiva do gestor e dos profissionais de saúde.

2. Metodologia

Desenho do estudo

Trata-se de um estudo qualitativo, que faz parte de uma pesquisa de escopo maior intitulada - “*Avaliação da Implementação e da Efetividade do Programa de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável na Atenção Básica à Saúde*”, um ensaio comunitário controlado randomizado conduzido com equipes do NASF-AB, aleatoriamente alocadas em grupo intervenção e grupo controle, como objetivo de avaliar a implementação e a efetividade do Programa. Os profissionais do grupo intervenção participaram de atividade de Educação Permanente (EP) visando a qualificação para aplicação de metodologia de trabalho em grupos proposta pelo Programa de PAAS, enquanto que, aqueles do grupo controle desenvolveram as atividades coletivas normalmente realizadas em seu cotidiano, e, portanto, participaram da atividade de EP apenas após a implantação e avaliação do Programa.

Esse estudo foi desenvolvido com o grupo intervenção visando aprofundar o conhecimento acerca das percepções dos participantes sobre a pertinência de uma proposta metodológica de trabalho com grupos. Nesse sentido, a abordagem qualitativa foi escolhida por assumir como tarefa central a compreensão da realidade humana vivida socialmente (Minayo, 1994). Neste tipo de método, a preocupação central não é a quantificação, mas a compreensão intrínseca de seu objeto de análise. Deste modo, são priorizados um amplo universo de valores, percepções, hábitos e atitudes dos sujeitos. A pesquisa qualitativa busca, portanto, a superação da análise pautada numa postura quantificadora dos fenômenos sociais assumindo inicialmente uma postura de confronto frente à atitude tradicional positivista de aplicar ao estudo das ciências humanas os mesmos princípios e métodos das ciências naturais (Trivinõs, 1987). Este tipo de abordagem permite ao pesquisador compreender os processos dinâmicos que envolvem os fenômenos visando contribuir no processo de mudança de determinados comportamentos e práticas.

A metodologia de grupos voltada para Promoção da Alimentação Adequada e Saudável

Esta metodologia de grupos para a PAAS foi publicada pelo Ministério da Saúde, em 2016, por meio do “Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica” (Brasil, 2016a). Este Instrutivo é um desdobramento do Guia Alimentar para a População Brasileira (Brasil, 2014b) e se baseia no Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas (Brasil, 2012a) e na metodologia problematizadora proposta por Paulo Freire (Freire, 2014).

A metodologia de grupos para PAAS proposta pelo Instrutivo foi previamente analisada por grupo intersetorial composto por profissionais da APS, gestores municipais e federais, e pesquisadores, e testada em estudo piloto com profissionais de saúde (Marques *et al.*, 2020). Ela engloba o uso de estratégias metodológicas e de materiais educativos, que objetivam promover encontros dinâmicos, participativos e compreensíveis para usuários com diferentes graus de escolaridade e letramento em saúde.

As estratégias propostas são as seguintes: oficinas, realizadas coletivamente para possibilitar o diálogo, a interação e a troca de saberes entre os participantes (duração:40 a 60 minutos); ações no ambiente, que são modificações do ambiente incomuns à rotina da unidade de saúde com o objetivo de instigar a reflexão crítica e a discussão sobre as práticas alimentares (duração: 15 a 20 minutos), e; painel informativo, estrutura física fixada no espaço do serviço, que visava promover a reflexão sobre os temas trabalhados nas oficinas, além de informar e comunicar com os participantes durante os intervalos entre os encontros presenciais sobre o grupo e reforçar os temas trabalhados nos encontros.

Para apoiar estas estratégias metodológicas, foram também utilizados materiais de apoio como: livro “Desmistificando Dúvidas sobre Alimentação e Nutrição – Material de Apoio para Profissionais de Saúde” com dúvidas e mitos frequentes nas ações de PAAS (Brasil, 2016b); livro “Na Cozinha com as Frutas, Legumes e Verduras”, que aborda desde a compra até o preparo, focando em preparações culinárias saudáveis para o incentivo ao consumo de frutas e hortaliças (Brasil, 2016c); folders com detalhamento dos “Dez Passos para a Alimentação Adequada e Saudável”, propostos pelo Guia Alimentar (Brasil, 2014b), visando o acesso rápido à informação e reflexão sobre as escolhas e as práticas alimentares.

A atividade de educação permanente

A atividade de EP foi realizada presencialmente e constou de uma parte introdutória e quatro módulos, os quais estão descritos no Quadro 1. A sua duração foi de 16 horas, distribuídas em quatro encontros com carga horária de quatro horas diárias, distribuídos em duas semanas mediante cronograma pactuado com o gestor. Optou-se por esta frequência para que o retorno do profissional para o seu cotidiano de trabalho favorecesse a reflexão e a elaboração de dúvidas e questionamentos sobre a EP.

Quadro 1 – Programação dos módulos da atividade de Educação Permanente voltada para implantação das ações de PAAS na Atenção Primária.

Introdução da Atividade de Educação Permanente <ol style="list-style-type: none">1) Acolhimento e apresentação dos participantes2) Apresentação da atividade de Educação Permanente3) Acordo de convivência4) Contextualização do cenário brasileiro: alimentação e nutrição, e doenças crônicas não transmissíveis
MÓDULO 1: Explorando o Livro “Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica à Saúde” <p>1) Discussão dos referenciais teóricos Educação em Saúde e Educação Alimentar e Nutricional (EAN) na perspectiva de Paulo Freire:</p> <ul style="list-style-type: none">- Dramatização: oficina <i>versus</i> palestra- Discussão teórica- Conceitos centrais do Instrutivo <p>2) Principais aspectos do Marco de Referência de EAN para as Políticas Públicas</p> <p>3) Discussão sobre o Guia Alimentar para a População Brasileira</p>
MÓDULO 2: Praticando a Metodologia de Oficinas <ol style="list-style-type: none">1) Apresentação do livro “Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica à Saúde”2) Método de oficinas: discussão teórica3) Avaliação da prática educativa pelo desenvolvimento da Oficina 2 do Instrutivo: “O que é saúde para você?”4) Potencialidades e obstáculos para o desenvolvimento de ações de promoção da alimentação saudável
MÓDULO 3: Explorando os Materiais Educativos <ol style="list-style-type: none">1) Exploração do livro de receitas “Na cozinha com as frutas, legumes e verduras”2) Exploração do livro “Desmistificando Dúvidas sobre Alimentação e Nutrição: Material de Apoio para Profissionais de Saúde”3) Exploração do “Diário de Bordo”
MÓDULO 4: Monitoramento e Avaliação <ol style="list-style-type: none">1) Avaliação de ações de promoção da alimentação adequada e saudável<ul style="list-style-type: none">- Importância de monitorar e avaliar as ações- Apresentação de exemplos de instrumentos de avaliação disponíveis no Instrutivo2) Fechamento da atividade de Educação Permanente

Fonte: Autores.

Local do estudo, participantes e coleta de dados

A pesquisa foi realizada na APS de um município localizado na região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais. Para a definição dos participantes, primeiramente, reuniu-se com a gestora do NASF-AB do município para apresentação da pesquisa e da atividade de EP. Após a definição dos possíveis participantes e a garantia de agenda para realização da atividade de EP, a gestora do NASF-AB convidou os profissionais. Foram convidadas as nutricionistas e demais categorias profissionais do NASF-AB e da eSF matriciadas pelas equipes do NASF-AB participantes do GI da pesquisa maior.

O trabalho de campo foi realizado entre os meses de fevereiro e março de 2017 e os participantes deveriam cumprir os seguintes critérios de inclusão: 1) ter participado da atividade de EP; 2) aceitar participar do estudo. Foram

realizadas ao todo sete entrevistas, sendo uma com a gestora do NASF-AB e as demais com os profissionais de saúde da APS, incluindo: 03 nutricionistas; 02 enfermeiras e 01 fonoaudióloga.

Para a coleta de dados foi seguido um roteiro composto por perguntas sobre o desenvolvimento e participação na atividade de EP voltada para implementação do Programa. Este roteiro foi adaptado para ser aplicado na entrevista com o gestor, incluindo informações sobre: o desenvolvimento de grupos pelos profissionais e a aplicabilidade da metodologia proposta para PAAS na APS.

As entrevistas foram agendadas em dia e horário de acordo com a disponibilidade dos participantes, realizadas em sala reservada, no próprio local de trabalho ou local escolhido pela entrevistada, mantendo a privacidade e tiveram duração média de 30 minutos. Foram conduzidas por uma única entrevistadora, devidamente treinada, e que não participou da condução da atividade de EP. Todas as entrevistas foram gravadas e, a seguir, realizadas a sua transcrição na íntegra.

Análise dos dados

A codificação das entrevistas seguiu classificação numérica crescente utilizando a letra R seguida do número. Posteriormente, procedeu-se à leitura das transcrições e identificação dos pontos centrais relacionados ao objeto de estudo. Realizou-se análise de conteúdo do tipo temática e o processo de análise contemplou as seguintes fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação (Bardin, 1977).

Aspectos éticos

O estudo seguiu as recomendações da Resolução 466/2012 (Brasil, 2012b)¹⁷ do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 56698716.2.3001.5140), com anuência da Secretaria Municipal de Saúde do município cenário desse estudo. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) após os esclarecimentos dos objetivos e métodos da pesquisa.

3. Resultados

A partir da análise das entrevistas emergiram duas categorias relativas à pertinência da implementação da metodologia de grupos para PAAS proposta: “Nova metodologia de grupo: abordagem dinâmica e participativa”, “Qualidade dos materiais instrucionais” e “Desafios frente à organização dos serviços”.

Nova metodologia de grupo: uma abordagem dinâmica e participativa

A atividade de EP, na qual se apresentou uma nova metodologia de grupos, foi capaz de promover uma análise crítico-reflexiva dos profissionais sobre seu próprio processo de trabalho, especialmente em relação a atividades coletivas – primeiro passo para efetivar uma mudança. Assim, cumpriu seu propósito e despertou o interesse dos participantes para um novo “saber-fazer”, onde a escuta tem um papel central.

Eu faço um grupo de transição alimentar pra mães com bebês. Eu falei: [nome da fonoaudióloga], nós estamos – e ela também já estudou Paulo Freire – nós estamos fazendo exatamente o que não é para fazer, a gente não deixa a mãe trazer os problemas dela. A gente está simplesmente colocando uma apresentação e falando, falando, falando, falando. Tá errado! Então, essa Educação Permanente foi primordial pra me puxar, pra chamar minha atenção disso, estou fazendo errado. Tem que dar espaço para os pacientes falarem nos grupos. Trazer os problemas pra gente discutir posteriormente. (R7)

Foi importante pra mim, a forma como eu atendo o meu paciente, às vezes eu falava mais que ouvia. Então assim, é uma coisa meio que eu peguei lá, que a gente tem que ouvir e construir a partir da fala do outro sabe, não ir com aquele negócio pronto. Às vezes eu ia fazer, por exemplo, uma apresentação, alguém me interrompia, aí eu queria matar porque eu tinha um monte de coisa pra falar. (R2)

A metodologia de grupos é chamada aqui de “nova” metodologia por propor romper com abordagens tradicionais de educação em saúde com foco mais expositivo. Assim, os participantes apontaram algumas características importantes desta metodologia, como seu aspecto dinâmico e participativo.

“Abriu um leque de atividades que eu posso estar trabalhando em grupo que não seja só de palestra, e que vai ser mais benéfico, que vai beneficiar mais o usuário a poder adquirir mais as informações que a gente tanto quer que eles tenham”. (R4)

Então eu acho que é muito boa essa metodologia né, pelo que eu vi, todo mundo participa né, e tem muita dinâmica. (...) e se ela não participar não tem graça, perde o sentido. (R1)

Eu acho que pode contribuir não só para o grupo de alimentação saudável né, mas como pra todos os grupos, porque (...) é uma metodologia diferente né, a gente aprendeu trabalhar muito com a questão da dinâmica, da participação do outro, do ouvir né, de não ir com aquele tema pronto, fugir de palestra, isso é uma coisa que eu acho que pode ser abordada pra qualquer, qualquer assunto. (...) foi um aprendizado assim, muito além da questão do grupo de alimentação saudável. (R2)

Dá pra levar pra qualquer grupo que a gente vai fazer né, então assim, essa forma de trabalhar com oficinas e não com palestra expositivas o tempo inteiro, vai ser mais interessante pro o usuário do que ficar lá falando com ele, como se eu fosse a detentora do saber mesmo. (...) Qualquer profissional pode tá fazendo esse tipo de grupo dessa forma. (R4)

Assim, além de aplicável para outros grupos já existentes e outras temáticas, a metodologia de grupos proposta, segundo os profissionais, poderá também ser aplicada por outras categorias profissionais, não se restringindo ao nutricionista. Exemplo disso foi a intenção pelo compartilhamento com os pares do conhecimento e ferramentas apreendidas, como observado no relato:

“O meu polo que é composto por fisioterapeuta, fono(audióloga), assistente social e farmacêutica estão, elas estão ansiosíssimas para presenciarem o grupo, porque elas querem se inspirar, para aplicar as coisas que eu aprendi nos grupos delas também, nos outros grupos”. (R7)

Dessa forma, foi possível notar seu potencial para despertar o interesse, a reflexão, a autonomia e o empoderamento dos profissionais para a condução de atividades coletivas mais participativas e capazes de despertar nos usuários o interesse em participar.

Porque nós da área da saúde, da Atenção Primária, a gente precisa de técnicas novas, de novas maneiras de atingir o paciente para que ele tenha interesse em participar. Essa questão de palestra eles já estão cansados

disso, entendeu? Eles querem novidade, querem algo que realmente faça valer a pena sair de suas casas, ou de repente faltar um dia de trabalho, meio horário de trabalho, ou pegar um atestado de comparecimento, para vim assistir. Então achei que contribuiu muito sim. (R5)

Por fim, outro aspecto relevante que a atividade de EP despertou nos profissionais por meio da abordagem metodológica proposta, foi a importância do monitoramento e avaliação das atividades coletivas:

Por que tem muita coisa que a gente não seguia pra fazer um grupo, (...) muita ideia bacana, por exemplo, dessa questão de se ter um observador externo lá só pra tá avaliando o que tá acontecendo, escrevendo, porque, a partir daí você pode discutir o que foi feito e tentar melhorar o que você viu que não deu certo lá no grupo, você pode melhorar para os outros, se não, você vai sempre tá fazendo a mesma coisa e sempre não conseguindo alcançar seus objetivos. (R3)

E para concretizar essa nova proposta metodológica, alguns materiais instrucionais foram publicados pelo Ministério da Saúde como o livro “Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica” (Brasil, 2016a) e os materiais de apoio: “Desmistificando Dúvidas sobre Alimentação e Nutrição – Material de Apoio para Profissionais de Saúde” (Brasil, 2016b) e o livro “Na Cozinha com as Frutas, Legumes e Verduras” (Brasil, 2016c), os quais passam a ser avaliados.

Qualidade dos materiais instrucionais

O retorno dos profissionais sobre os materiais propostos pelo Ministério da Saúde foi positivo. O consideraram prático, didático, auto-instrutivo, bem completo e detalhado, passível de adaptações. Foram considerados como materiais de apoio que serviriam de norte para planejar e conduzir um novo grupo; ajudariam a otimizar tempo (importante diante da elevada demanda no serviço); a ampliar a forma de conduzir uma oficina com ideias de diferentes dinâmicas, de receitas e ainda para esclarecer dúvidas.

“O material tá excelente. Tá bem didático, bem prático né, tá ótimo. Eu por mim, eu digo assim, que vai me ajudar muito.” (R5)

“O material é muito importante, que é muito completo, e é muito auto instrutivo.(...) Então é uma coisa que se a gente pegar, sentar, der uma estudada, ler, eu acho que a gente vai conseguir desenvolver um bom trabalho.” (R2)

“Mas também eles deram, como se diz, tudo, tá tudo planejado é só seguir aqui. Claro né, que vai ter algumas modificações, mas assim tem tudo lá. O que vai desenvolver no primeiro encontro, o que, que você vai desenvolver no segundo encontro, já vem as ideias – que até pra você procurar uma dinâmica na internet, você perde um tempo né. Então já vem tudo assim, mastigado.” (R3)

A utilização das oficinas, de atividades educativas participativas e de ações no ambiente como estratégias de trabalho em grupo e dos livros “Na Cozinha com as Frutas, Verduras e Legumes” e o “Desmistificando Dúvidas sobre Alimentação e Nutrição” foram citados como possibilidades para ampliar o olhar do profissional para as diferentes formas de como se conduzir um grupo:

“Acho que a aplicação das oficinas e o uso do material, o uso das receitas, das dúvidas do outro livrinho também de dúvidas desses temas acaba que amplia essa questão de como trabalhar nessas oficinas”. (R6)

Algumas críticas foram feitas em relação ao livro de receitas, cujo foco principal é o incentivo ao consumo de frutas, legumes e verduras em diferentes preparações. Tais críticas estavam relacionadas à inclusão de ingredientes em algumas receitas, como leite condensado e creme de leite, considerados não saudáveis.

A única coisa que me incomodou, (...) naquele livrinho de receitas tem algumas receitas assim, que a meu ver, não é uma receita saudável. Por exemplo, igual fala: ‘ah, o consumo de frutas e verduras!’ Ai estava ensinando fazer um picolé de acerola. Ai tem lá acerola, leite condensado, creme de leite... aí eu pensei: ‘gente, como que num grupo que eu estou introduzindo alimentação saudável eu vou passar uma receita com essas coisas?’ (R2).

O livro de receitas ele foi um pouco decepcionante, porque tem algumas receitas com o uso de leite condensado, creme de leite, tem açúcar e, e tudo, e a gente estava imaginando outra proposta. Eu acho, eu não usaria todas as receitas, algumas eu usaria, outras talvez substituísse os ingredientes. Não é um livro que eu disponibilizaria para o paciente. Que aí fica parecendo: ‘ah que a minha nutricionista prescreveu pra mim essa receita’, né. (R7).

Outro aspecto importante destacado pelos participantes em relação aos materiais foi o fato de preencherem uma lacuna existente relativa à falta de embasamento para fazer grupos:

“Eu achei interessantíssimo o material, as dinâmicas e estou muito animada. Eu acho importante você fazer uma coisa com referência, não é uma coisa da sua cabeça [...]. O que está ali (no material da proposta) é referenciado. Então é para preencher uma lacuna que existia de embasamento científico para fazer grupo.” (R7)

Por outro lado, verificou-se também a importância da realização de atividades de EP para os profissionais se apropriarem de fato dos materiais. Pois, embora estejam disponíveis para todos, ler, apreender e colocar em prática, muitas vezes, isso é um desafio frente à elevada demanda na rotina de trabalho.

Eu já estava nesse processo de ampliação de trabalho com o grupo, essa questão da metodologia, porque o material né, já tinha, desde que lançou, já estava com ele baixado. Eu não peguei pra ler mesmo né. Então assim, esse trabalho das oficinas, dessas discussões [durante a atividade de EP], dessa metodologia, muito bacana! Eu acho que com certeza vai ajudar muito aí no processo. (R6)

Desafios frente à organização dos serviços de saúde

Ainda que a atividade de EP e o conhecimento de uma nova metodologia de PAAS tenham contribuído para a qualificação dos profissionais, foram citados outros fatores interferentes na realização das atividades educativas coletivas propostas, tais como a dificuldade de organizar as atividades em equipe frente às demandas do serviço. Por vezes, os profissionais precisam fazer esse planejamento fora do horário de trabalho, em suas residências:

Então acho que o que pode dificultar a gente um pouquinho é essa questão da organização, do tempo, da demanda de trabalho, mas em questão do material, do aprendizado que a gente teve como conduzir eu acho que está muito bem claro. (R2)

Eu acho que a parte da organização que é a mais difícil, reunir todos os profissionais da unidade, sempre vai ter um que vai ficar mais sobrecarregado. (R4)

Que é em casa mesmo, na semana, por exemplo, que eu sei que tem grupo, eu vou planejar qual atividade vou levar, o material que vou numa secretaria tirar uma xerox. O que preciso de material separo. Então acaba sendo em casa mesmo, porque nem nas próprias reuniões que deveria ser o momento de discutir até o planejamento em si, de tudo como vai ser feito, nos matriciamento não ocorrem por isso, por não ter esses compartilhamentos mesmo de grupo que são na sessão da equipe ainda. Não tem esse momento de vamos planejar juntos e tal, mas às vezes, se é uma coisa que precisa de uma demanda maior, eu tiro um dia na semana em um turno e planejo, venho pra cá e me organizo. (R6)

Embora tenham sido ressaltados os desafios relativos à organização do processo de trabalho, mais especificamente ao trabalho em equipe multiprofissional de forma intersetorial e atendendo aos requisitos da integralidade, vale destacar que a proposta contida no livro Instrutivo foi considerada também como facilitadora no que tange à divisão de tarefas entre a equipe de saúde:

“Como eu trabalho no NASF sempre tive muitas, a gente é muito seguído. (...) Então parece que o grupo é da fonoaudióloga, o grupo é da nutrição, o grupo é da fisioterapeuta e eu sempre achei que isso não devia acontecer e eu fiquei muito feliz de tá participando de uma atividade que teoricamente é da nutricionista, mas que eu como fonoaudióloga é, pude participar e vou poder contribuir também pra essas atividades.” (R4)

“Uma vez a gente tentou sentar e fazer um planejamento incluindo todos os profissionais nessa questão de promoção da alimentação saudável e eu achei, na época, bem complicado assim, para estar definindo, por exemplo, o que o dentista vai falar, o que o psicólogo vai falar. E com esse material assim, já te norteia para estar fazendo um grupo assim, bem adequado, bem assim, pra atingir mesmo o objetivo que a gente quer.” (R3)

Outro desafio apontado pelos profissionais foi a possível utilização de recursos próprios para compra de materiais necessários ao grupo:

Esta dificuldade financeira também, porque qualquer projeto que vai fazer, a gente precisa de uma ajuda ou outra, né. (R5)

Embora os profissionais participantes tenham relatado o compromisso e o desejo de compartilhar o conteúdo com seus pares, alguns colocaram a participação direta do profissional na atividade de EP como mais efetiva para apropriação do conteúdo, da metodologia e como motivação para se colocar a proposta em prática. Entretanto, segundo eles mesmos percebem, deslocar um profissional do serviço para uma atividade externa é um desafio e tal aspecto pode ser considerado um fator limitador do presente estudo.

“O que eu acho que poderia ter tido é incluir mais profissionais, porque mais profissionais motivados e tendo acesso a isso – lógico que a gente vai passar pra eles –, mas quando é passado direto da fonte para o profissional é melhor.” (R3)

Em relação aos profissionais, o desafio é, porque tirar os profissionais, por exemplo, o enfermeiro da Unidade Básica de Saúde é bem complicado, acaba alterando o serviço, então o maior desafio é esse.” (R3)

Em suma, os resultados dessa pesquisa mostraram que a proposta metodológica de grupos apresentada na atividade de EP foi ao encontro de uma real necessidade de formação dos profissionais que se sentiam despreparados para planejar e conduzir grupos. Por outro lado, mostrou que a organização do processo de trabalho é um aspecto desafiador para a sua implementação.

4. Discussão

A formação profissional para o SUS e o desenvolvimento da EP tem potencial para capacitar os profissionais de saúde para a realização de ações educativas coletivas de promoção da saúde, pautadas em uma educação emancipadora e participativa (Freire, 2014). Os participantes desse estudo avaliaram como positivas tanto a atividade de EP, quanto a metodologia de grupo proposta por não utilizar o formato tradicional baseado em palestras e aulas expositivas e sim uma metodologia mais ativa e alinhada com a prática profissional.

O acesso a bons materiais pedagógicos também foi importante. Materiais como o “Instrutivo” e os livros “Na cozinha com as frutas, verduras e legumes” sobre preparações culinárias e o “Desmistificando Dúvidas sobre Alimentação e Nutrição” representaram recursos facilitadores da aprendizagem acerca do trabalho educativo com grupos, uma vez que trazem de forma bastante didática, esclarecimentos simples e objetivos para apoiar o planejamento e o desenvolvimento das atividades educativas. Entretanto, foi avaliado a presença de ingredientes como leite condensado e creme de leite em algumas receitas do livro “Na cozinha com as frutas, verduras e legumes”. Esta foi uma limitação identificada que pode ser revista.

Ainda assim, esses materiais podem auxiliar os profissionais no planejamento das atividades e ao proporem estratégias educativas problematizadoras e dialógicas capazes de nortear os usuários no processo de compreensão de mudanças a partir da construção de conhecimento e atitudes, de forma participativa e autônoma, ilustrativa e esteticamente atrativa (Brasil, 2016a; Mendonça et al., 2017).

Com os achados desse estudo, nota-se que apesar de ser necessário o empoderamento dos profissionais para serem autônomos, ainda são necessários roteiros bem detalhados para incentivar sua busca por novas alternativas de processos de trabalho e condução dos grupos. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de apoio ao profissional de saúde nessa fase de transição de paradigmas de educação em saúde, da tradicional para uma libertadora (Freire, 2014). Por outro lado, cabe aos profissionais não se acomodarem diante do material pronto e “mastigado”. É fundamental que o profissional se aproprie do material, mas de forma autônoma e criativa, livre para fazer adaptações conforme sua realidade.

Além disso, o adequado planejamento com o envolvimento da equipe de saúde e apoio do gestor é uma etapa essencial para o desenvolvimento de grupos e deve estar incorporado na organização do processo de trabalho dos profissionais da APS. Ele é parte do processo e não um “anexo” às atividades a ser desenvolvido em casa. Com isso, a agenda precisa ser protegida para o planejamento ser realizado no horário de trabalho.

O “Instrutivo” é uma ferramenta capaz de apoiar os profissionais no planejamento e o desenvolvimento de ações coletivas de PAAS na APS. Um dos métodos de abordagem coletiva propostos é a realização de oficinas, que possibilita a construção de conhecimento por meio da reflexão sobre um tema central, inserido em um contexto social, congregando informações e reflexões e relacionando-as com significados afetivos e vivências. Na condução de uma oficina devem-se envolver as pessoas integralmente, bem como suas formas de pensar, sentir e agir, segundo o contexto social, histórico e institucional (Perondi & Machado, 2021).

Outra característica da metodologia e dos materiais destacada foi a possibilidade de serem utilizados por outros profissionais além do nutricionista, que também convivem com a necessidade de dispor de materiais institucionais para apoiar as ações de PAAS. Esse é um tema que cabe aos profissionais da APS trabalharem de forma interdisciplinar, partindo da perspectiva da alimentação como uma vivência inerente ao ser humano, seja usuário ou profissional de saúde (Brasil, 2014b).

Essa tarefa ainda não é fácil dado aos desafios de se desenvolver o trabalho interdisciplinar e definir as atribuições de cada profissional de saúde nas abordagens coletivas quando se trata de temas intersetoriais, mas ainda considerados como pertencente a uma determinada categoria profissional. Dessa forma, com essa nova metodologia seria possível fortalecer o trabalho em equipe multidisciplinar, a integração entre os profissionais do NASF-AB e da eSF e as ações de PAAS na APS por meio de atividades de EP, incluindo o matriciamento (Brasil, 2012a).

Nesse sentido, materiais como o “Guia Alimentar para a População Brasileira”, que contém as diretrizes para a alimentação dos brasileiros e o “Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica” podem ser utilizados e implementados por diferentes categorias profissionais com vistas a promover a alimentação adequada e saudável (Brasil, 2014b; 2016a).

Por fim, conforme demonstrado pelos achados deste estudo, os profissionais estão despertados para a necessidade de repensar a sua prática profissional cotidiana, e de encontrar outras formas de pensar e agir e novas estratégias educativas que sejam mais exitosas em proporcionar tanto a adesão, quanto a promoção da saúde dos usuários. Afinal, abordagens que favoreçam a troca de saberes entre os participantes podem tornar o grupo mais produtivo e prazeroso. Mas, para isto, é necessário que os profissionais e as equipes se sintam preparados para romper com o modelo e a estrutura de grupo vigentes.

As contribuições desse estudo para o conhecimento e para a prática na área da saúde se referem às experiências positivas de profissionais que atuam na APS com a realização das atividades educativas coletivas pautadas em uma nova metodologia de grupos. Destaca-se que o trabalho com atividades educativas coletivas na perspectiva da promoção da saúde é permeado por potencialidades e desafios e que a formação e qualificação para o desenvolvimento de tais atividades mostrou-se como recurso potencializador e balizador das ações.

O estudo apresenta como limitação o fato de ter investigado um grupo pequeno de profissionais de saúde em um contexto local. Entretanto, acredita-se que tenha conseguido extrair os significados de fenômenos estudados a partir da perspectiva singular dos participantes.

5. Considerações Finais

Para os participantes desse estudo, a metodologia proposta de trabalho em grupos baseada no referencial Freireano tem como diferencial ser dinâmica, clara, possível de ser aplicada nos serviços de saúde e utilizada por profissionais de outras categorias, além da Nutrição. Além disso, ela pode contribuir com a formação dos profissionais para o planejamento e a condução de atividades educativas em grupos a partir de uma perspectiva participativa, dialogada, emancipadora, bem diferentes das abordagens educativas tradicionais baseada em aulas expositivas.

Entretanto, o desenvolvimento de atividades educativas coletivas na APS ainda esbarra em barreiras relacionadas à organização dessas atividades em equipe frente à demanda dos serviços. Os desafios no cotidiano dos serviços são muitos e envolvem inclusive agregar os profissionais em torno de um objetivo: planejar as atividades educativas em grupos de forma que fomentem a participação, o aprendizado, a autonomia e protagonismo dos usuários para promoção da saúde e da alimentação adequada e saudável.

Referências

- Azevedo, A. B., Pezzato, L. M., & Mendes, R. (2017) Formação interdisciplinar em saúde e práticas coletivas. *Saúde debate*, 41 (113). <https://www.scielo.org/article/sdeb/2017.v41n113/647-657/pt/>.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2011). *Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011*. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica à Saúde, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica à Saúde, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html.
- Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. (2012a). *Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.
- Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. (2012b). *Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012*. Brasília. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2014a). *Cadernos de Atenção Básica, n. 39. Núcleo de Apoio à Saúde da Família – volume 1: ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano*. Ministério da Saúde.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. (2014b). *Guia alimentar para a população brasileira promovendo a alimentação saudável*. Ministério da Saúde.
- Brasil. Ministério da Saúde. Universidade Federal de Minas Gerais. (2016a). *Instrutivo: metodologia de trabalho em grupos para ações de alimentação e nutrição na Atenção Básica à Saúde*. Ministério da Saúde.
- Brasil. Ministério da Saúde. Universidade Federal de Minas Gerais. (2016b). *Desmistificando dúvidas sobre alimentação e nutrição: material de apoio para profissionais de saúde*. Ministério da Saúde.
- Brasil. Ministério da Saúde. Universidade Federal de Minas Gerais. (2016c). *Na cozinha com as frutas, legumes e verduras*. Ministério da Saúde.
- Fontana, S. Z., Weyh, C. B., & Busnello, M. B. (2020) O dilema da fome no Brasil: diálogo(s) entre Paulo Freire e Josué de Castro. *Brazilian Journal of Development*. Curitiba, 6(7). <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12853/10872>.
- França, C. J., & Carvalho, V. C. H. S. (2017) Estratégias de educação alimentar e nutricional na Atenção Primária à Saúde: uma revisão de literatura. *Saúde Debate*, 114, 932-948. <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/zcPb36wCbgPrYxRZrkyCQk/abstract/?lang=pt>.
- Freire, P. (2014). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (48a ed.), Paz e terra.
- Júnior, J. P. B., & Moreira, D. C. (2017). Educação permanente e apoio matricial: formação, vivências e práticas dos profissionais dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família e das equipes apoiadas. *Cadernos de Saúde Pública*, 33(9). <https://www.scielo.br/j/csp/a/8dTstJy4fjXWTKTPNkMTgm/?lang=pt>.
- Marques, R. J. R., Alves, K. R., Soares, C. S., et al. (2020). Análise do trabalho em equipe multiprofissional para ações de alimentação e nutrição na atenção básica. *Trabalho Educação e Saúde*, 18(1). <https://www.scielo.br/j/tes/a/c8bGmyHvhgKmBz73dQprKcN/>.
- Mendonça, F. T. N. F., Santos, A. S., Buso, A. L. Z., et al. (2017). Health education with older adults: action research with primary care professionals. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(4). <https://www.scielo.br/reben/a/qqfkgNfmT7gNcpqYLztJDS/?lang=pt&format=pdf>.
- Mínayo, M. C. S. (Org.). (1994). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. (16a ed.), Editora Vozes.
- Perondi, C., & Machado, C.L.B. (2021) Uso de metodologias dialógicas em grupos de educação alimentar e nutricional na atenção primária à saúde: desafios e potencialidades. *Saberes Plurais Educ. Saúde*, 5(1). <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/223761>.
- Starfield, B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. (2002). Ministério da Saúde.
- Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: Pesquisa qualitativa em educação*. Ed. Atlas.